

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS

<https://doi.org/10.5281/zenodo.17094163>

PAULA, Victor Rodrigues¹
MARINHO, Amanda Vithória Alves²
SILVA, Lethicia Izaac Souza³
BASTOS, Wanessa Lorena Aguiar⁴
ROCHA, Marilene Alves⁵

RESUMO

Este artigo investiga as representações sociais do enfermeiro nos cuidados paliativos e como estas influenciam a prática profissional e a percepção dos pacientes e suas famílias sobre a qualidade do atendimento. O objetivo principal é identificar fatores que contribuam para a valorização do papel do enfermeiro e para a melhoria da experiência de cuidado paliativo. A pesquisa baseia-se nas teorias das Representações Sociais de Serge Moscovici e na Teoria da Prática de Pierre Bourdieu, as quais oferecem o fundamento conceitual de análise das representações sociais e como estas podem influenciar nas práticas profissionais e na percepção dos cuidados paliativos. Ressalta-se que a parte positiva das representações sociais se fundamentam no reconhecimento da competência e empatia dos enfermeiros, o que por sua vez resultam em uma prática profissional mais eficaz e uma percepção mais favorável por parte dos pacientes e familiares. Por outro lado, percepções negativas podem impactar negativamente tanto a autoconfiança dos enfermeiros quanto a satisfação dos pacientes com o atendimento. As conclusões do estudo apontam para a necessidade de iniciativas que promovam uma visão positiva dos enfermeiros, incluindo programas de formação contínua, campanhas de conscientização pública e políticas institucionais que valorizem esse profissional essencial na equipe de saúde. Ao fortalecer a imagem dos enfermeiros, é possível melhorar significativamente a qualidade dos cuidados paliativos e promover uma cultura de cuidado mais humanizada e eficaz.

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Representações sociais. Prática profissional. Percepção dos pacientes. Valorização do enfermeiro.

Graduando em Enfermagem pela Faculdade de Colinas do Tocantins-FACT. Email: rodriguesvictor453@gmail.com

² Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Colinas do Tocantins-FACT. Amanda-marinho@live.com

³ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Colinas do Tocantins-FACT. lety_izaac@hotmail.com

⁴ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Colinas do Tocantins-FACT. wanessalorenaw1109436@gmail.com

⁵ Professora orientadora Enfermeira pelo Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (2006), Mestrado em ciências Ambientais, pela Universidade Brasil (2020); pós-graduanda-graduanda em Enfermagem do Trabalho pela Uninter e cursou também Enfermagem em Urgência e Emergência/ UTI pela PUC- Goiás e professora da faculdade FACT. Email: marilene@hotmai.com

ABSTRACT

SOCIAL REPRESENTATIONS OF NURSES IN PALLIATIVE CARE

This article investigates the social representations of nurses in palliative care and how they influence professional practice and the perception of patients and their families about the quality of care. The main objective is to identify factors that contribute to the appreciation of the nurse's role and to the improvement of the palliative care experience. The research is based on Serge Moscovici's theories of Social Representations and Pierre Bourdieu's Theory of Practice, which offer the conceptual foundation for the analysis of social representations and how they can influence professional practices and the perception of palliative care. It is noteworthy that the positive part of social representations is based on the recognition of nurses' competence and empathy, which in turn results in a more effective professional practice and a more favorable perception by patients and family members. On the other hand, negative perceptions can negatively impact both nurses' self-confidence and patient satisfaction with care. The conclusions of the study point to the need for initiatives that promote a positive view of nurses, including continuing education programmes, public awareness campaigns, and institutional policies that value this essential professional in the health team. By strengthening the image of nurses, it is possible to significantly improve the quality of palliative care and promote a more humanised and effective culture of care.

Keywords: Palliative care. Social representations. Professional practice. Patients perception. Valuing nurses.

1. INTRODUÇÃO

Este estudo fundamenta-se primeiramente nas teorias das Representações Sociais de Serge Moscovici e na Teoria da Prática de Pierre Bourdieu, uma vez que ambas oferecem a base conceitual de análise das representações sociais e influenciam nas práticas profissionais e na percepção dos cuidados paliativos.

Os cuidados paliativos emergem como uma abordagem essencial na assistência à saúde, proporcionando suporte integral e alívio de sofrimento a pacientes com doenças que ameaçam a continuidade da vida. Nesse contexto, o papel do enfermeiro se torna crucial, não apenas pela prestação de cuidados técnicos, mas também pelo apoio emocional e psicológico oferecido aos pacientes e suas famílias. As representações sociais do enfermeiro em cuidados paliativos refletem as percepções, atitudes e expectativas da sociedade em relação a essa profissão, moldando a forma como os cuidados são compreendidos e praticados.

Este artigo busca explorar essas representações, investigando como os enfermeiros são percebidos no cenário dos cuidados paliativos e de que maneira essas percepções influenciam a prática profissional. A compreensão das representações sociais é fundamental para a construção de um cuidado mais humanizado e eficaz, que atenda às necessidades complexas dos pacientes em fim de vida e de suas famílias. Por meio de uma análise aprofundada, pretende-se lançar luz sobre os desafios e as oportunidades enfrentadas pelos enfermeiros neste campo, contribuindo para a valorização e reconhecimento da sua atuação.

Este estudo tem como objetivo investigar como as representações sociais do enfermeiro nos cuidados paliativos influenciam a prática profissional e a percepção dos pacientes e suas famílias sobre a qualidade do atendimento, com o intuito de identificar fatores que possam contribuir para a valorização do papel do enfermeiro e para a melhoria da experiência de cuidado paliativo.

Nesta perspectiva, a questão problema deste estudo é a seguinte: Como as representações sociais do enfermeiro nos cuidados paliativos influenciam a prática profissional e a percepção dos pacientes e suas famílias sobre a qualidade do atendimento recebido?

Diante disso, acredita-se que as representações sociais do enfermeiro nos cuidados paliativos, se forem positivas e baseadas no reconhecimento do valor e da competência do profissional, influenciam de maneira significativa tanto a prática profissional quanto a percepção dos pacientes e suas famílias sobre a qualidade do atendimento. Quando os enfermeiros são vistos como competentes, empáticos e essenciais para o cuidado paliativo, eles tendem a ter maior autoconfiança e motivação, o que melhora a qualidade dos cuidados prestados. Simultaneamente, pacientes e famílias que têm uma visão positiva dos enfermeiros estão mais propensos a confiar no atendimento recebido, resultando em uma melhor experiência de cuidado e satisfação com os serviços de saúde. Por outro lado, representações sociais negativas podem levar a uma desvalorização do papel do enfermeiro, impactando negativamente sua prática e a percepção do cuidado por parte dos pacientes e suas famílias.

Visto que a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2002 atualizou a definição do termo Cuidados Paliativos como assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameaça a vida, por meio da prevenção e alívio do

sofrimento, por meio de identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais” (WHO, 2002).

Desta forma, os Cuidados Paliativos são considerados um tipo de abordagem destinada a melhorar a qualidade de vida de pacientes e famílias que enfrentam problemas associados com doenças graves e quadros avançados, tendo em vista que os profissionais de saúde podem atuar por meio da prevenção e alívio do sofrimento, identificação precoce, avaliação e tratamento correto da dor e outras consequências decorrentes de ordem física, psicossocial e espiritual (INCA, 2022).

De acordo com Gomes e Othero (2016), os cuidados paliativos são considerados uma alternativa para que seja possível enfrentar a fase final da vida como um processo normal. Contudo, é importante mencionar que não se trata de apressar nem adiar a morte, as alternativas são para garantir o alívio da dor e demais sintomas angustiantes, bem como fortalecer a integração de aspectos psicológicos e espirituais nos cuidados do paciente.

Lembra ainda que a outra caracterização dessa prática está na ofertar de um sistema de apoio para ajudar os pacientes a terem um viver de qualidade até que a morte aconteça. Por fim, os cuidados paliativos são fundamentais não só para pacientes, assim como suas famílias, à medida que ajuda os entes queridos a melhor lidar com a família a lidar com a doença do paciente e com o seu próprio luto.

Conforme Coelho (2017), o trabalho interdisciplinar que constitui uma abordagem paliativa é voltado para o ser humano em sua integralidade, esperando que as habilidades de cada profissional possam atender de maneira holística às demandas dos familiares e pacientes. Pode-se afirmar que os cuidados paliativos são uma abordagem possível de tratamento que se torna viável através da organização de uma equipe comprometida com os princípios desta proposta de tratamento.

Diante desse contexto, verifica-se que nas últimas décadas o envelhecimento progressivo da população e o aumento do número de idosos afetados por diversas doenças. Diante dessa realidade, a abordagem dos cuidados paliativos se propõe a auxiliar na melhoria da qualidade de vida de pacientes e familiares que enfrentam problemas relacionados a doenças potencialmente fatais. É válido investigar se os profissionais de saúde da atenção primária, conhecem e utilizam abordagens de cuidados paliativos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta pesquisa traz a discussão sobre a importância do profissional enfermeiro no cuidado dos pacientes que estão em estágio terminal, os quais segundo alguns teóricos, Maciel (2006), Porto e Lustosa (2010), Gomes e Othero (2016), Franco (2017), Pereira et. al (2021) e outros afirmam que tanto as pessoas doentes quanto os familiares merecem os cuidados paliativos oferecidos pelos enfermeiros no processo de morrer, visto que os pacientes são atendidos em suas necessidades e as famílias recebem apoio.

Observa-se que Serge Moscovici (1961) defende que as representações sociais são uma forma de conhecimento que se origina e é compartilhada por um grupo social. Elas têm uma função prática e estão relacionadas à maneira como as pessoas interpretam e organizam o mundo ao seu redor.

Moscovici (1984) argumenta ainda que as representações sociais funcionam como um sistema de comunicação que permite a adaptação e a integração do indivíduo ao seu meio social. Elas desempenham um papel crucial na construção do conhecimento comum e na formação de opiniões.

Já a teoria prática de Pierre Bourdieu reverbera que a prática social é o resultado de uma interação entre as disposições internas e as condições externas, que são estruturadas por um campo específico de práticas sociais. As práticas são moldadas tanto pelas condições objetivas quanto pelas disposições subjetivas dos indivíduos.

A Teoria das Representações Sociais, proposta por Serge Moscovici, oferece um marco teórico fundamental para a compreensão de como os indivíduos e grupos constroem e compartilham significados sobre fenômenos sociais e culturais. Moscovici (1961) define representações sociais como formas de conhecimento coletivo que emergem e são mantidas por grupos sociais, permitindo a comunicação e a adaptação ao meio social. Essas representações não apenas facilitam a compreensão do mundo ao nosso redor, mas também orientam comportamentos e práticas. No contexto dos cuidados paliativos, a Teoria das Representações Sociais pode ajudar a desvendar como o papel do enfermeiro é percebido e compreendido pelos pacientes, familiares e pelos próprios profissionais, moldando a qualidade do cuidado e as interações no ambiente de saúde.

Por outro lado, a Teoria da Prática de Pierre Bourdieu oferece uma perspectiva complementar ao examinar como as práticas sociais são influenciadas por disposições internas e condições externas. Bourdieu (1977) introduz o conceito de habitus, um sistema de disposições que orienta as ações dos indivíduos e é moldado pelas condições sociais e históricas. Este conceito é crucial para entender como os enfermeiros desenvolvem e

aplicam suas práticas em cuidados paliativos, considerando não apenas as normas e diretrizes institucionais, mas também as disposições pessoais e culturais que influenciam sua atuação. A combinação das teorias de Moscovici e Bourdieu proporcionam uma compreensão mais abrangente das dinâmicas envolvidas nas representações sociais e práticas profissionais, oferecendo insights valiosos para a melhoria da qualidade do cuidado paliativo e para a valorização do papel do enfermeiro.

2.1 CUIDADOS PALIATIVOS

Os Cuidados Paliativos estão integrados em todos os níveis de atenção à saúde, garantindo assim o direito pleno, igualitário e universal à saúde do cidadão (GOMES; OTHERO, 2016). Contudo, segundo a Aliança Mundial de Cuidados Paliativos (World Wide Palliative Care Alliance) menos de 8% dos que necessitam desta assistência têm realmente acesso garantido, fator esse de grande preocupação para a rede de saúde pública (WPCA, 2014).

Nesse sentido, os Cuidados Paliativos atuam de forma integrada a outras áreas da medicina, tendo em vista que a expansão dos tratamentos resulta na necessidade de oferecer plena assistência ao paciente, como afirma Maciel (2006):

Manter o paciente livre da dor durante todo o curso de sua doença, assim como de todos os outros sintomas. Entender e oferecer assistência adequada durante o processo de morrer e se manter ao lado do doente até seu último instante. Por fim, prover uma assistência adequada ao luto da família, durante o período necessário, prevenindo o luto complicado e suas implicações (MACIEL, 2006, p.49).

Analisando a sociedade contemporânea, verifica-se que as doenças prognósticas estão se tornando mais graves e atingindo cada dia mais um número maior de famílias que precisam lidar com pelo menos um dos seus entes queridos na condição de paciente terminal. Dessa forma, o estudo de Braz e Franco (2017), promove uma reflexão sobre a qualidade de vida que os cuidados paliativos podem proporcionar ao paciente, uma vez que:

Os cuidados paliativos buscam qualidade de vida baseada principalmente na prevenção e alívio do sofrimento de pacientes que possuem doenças ameaçadoras de vida, englobando as esferas de ordem física, psicossocial e espiritual. Além disso, estende-se ao pós-morte do paciente, oferecendo suporte à família no processo de luto (BRAZ; FRANCO, 2017, p.1).

Esta condição, motiva diversos estudos e progressos nas técnicas e tecnologias utilizadas na saúde, que aumentam o tempo de vida da população. Nesse viés, os Cuidados Paliativos conquistaram determinada importância com o passo dos anos, sendo cada vez mais necessários como o modelo de assistência que contempla o fim da vida, quando aplicado pela óptica da pessoa com diagnóstico de terminalidade (PEREIRA et al. 2021).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estabelece que:

Cuidados Paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, por meio de identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais (OMS, 2021).

Com base nesta definição, a OMS (2021) estende os cuidados paliativos não só ao paciente, tendo em vista que considera as necessidades de acolhimento de seus familiares, uma vez que estes também estarão vivenciando o sofrimento do seu ente querido. De uma forma geral, é de suma importância que a família possa ter conhecimento do quadro paliativo, bem como dos direitos relacionados a esse tipo de cuidado, pois podem oferecer segurança ao paciente e, simultaneamente, tranquilidade em que ele não experimentará dor nem desconforto e receberá todos os cuidados adequados para seu processo de morrer. Além disso, é também uma forma de prepará-los para o luto pós-morte do paciente.

Analisando os documentos norteadores, por meio da Resolução N° 41 de 31 de outubro de 2018, o Ministério da Saúde (MS) estabelece as diretrizes para uma organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesta resolução, palpites de artigos estabelecem que os pacientes são eleitos a cuidados paliativos, apenas de caráter e diagnóstico médico, à medida que estes são compostos por uma série de atividades que devem ser oferecidas por toda a rede de saúde pública e incluem atenção básica, domiciliar, ambulatorial, hospitalar e especializada, garantindo assim a melhoria da qualidade de vida física, emocional e espiritual. (BRASIL, 2018).

No Brasil, a Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), foi fundada em 2005 e representou uma grande evolução da prática de cuidado no Brasil, a medida que presou pela regularização profissional do paliativista, onde:

estabeleceu-se critérios de qualidade para os serviços de Cuidados Paliativos, realizou-se definições precisas do que é e o que não é Cuidados Paliativos e levou-se a discussão para o Ministério da Saúde, Ministério da Educação, Conselho Federal de Medicina – CFM e Associação Médica Brasileira – AMB.

Participando ativamente da Câmara Técnica sobre Terminalidade da Vida e Cuidados Paliativos do CFM, a ANCP ajudou a elaborar duas resoluções importantes que regulam a atividade médica relacionada a esta prática. (ANCP, 2020, p.1).

Dessa forma, o avanço da prática paliativista representou a necessidade de incluí-la de forma legal na prática medicinal, uma vez que todos aqueles indivíduos que tinham quadros terminais, teriam direito de receber esses cuidados, segundo a ANCP:

Em 2009, pela primeira vez na história da medicina no Brasil, o Conselho Federal de Medicina incluiu, em seu novo Código de ética Médica, os Cuidados Paliativos como princípio fundamental. A ANCP luta pela regularização da Medicina Paliativa como área de atuação médica junto à Associação Médica Brasileira e a universalização dos serviços de Cuidados Paliativos no Ministério da Saúde. (ANCP, 2020, p.1).

O cuidado paliativo foi considerado como um apoio durante muito tempo, pois esse tipo de prática começou quando uma doença se mostrou incurável e não houve outra hipótese de tratamento reversível, o paciente foi passível à morte. O quanto essa abordagem possuía limitações foi vista com o avanço da tecnologia e as possibilidades de práticas para sua melhoria. A boa notícia é que essa ideia evoluiu para incluir cuidados paliativos nas fases iniciais do tratamento de doenças graves (FUKUMITSU, 2018).

Portanto, diante de algumas dificuldades na implementação desses cuidados, estudos como o Porto e Lustosa (2010), abordam a necessidade de promover a humanização do processo de cuidado de um ser humano, à medida que:

Do ponto de vista histórico, a morte vem assumindo diferentes enfoques e expressões nas mais diversas civilizações. Enquanto em algumas culturas o morrer é encarado como um ato de viver cotidiano, nas quais as pessoas se preparam para a própria morte, na cultura moderna prevalecem as atitudes de negação, evitando até mesmo a abordagem do tema, como forma de defesa aos sentimentos e temores que a palavra evoca. O tabu da morte acaba por impedir a realização de procedimentos mais humanizados e significativos no contexto da saúde contemporânea. Estar à frente da morte não imuniza o homem da angústia diante da finitude existencial, nem tão pouco alivia a dor inerente aos processos de luto necessários à elaboração das perdas e à dissipação dos medos evocados pela morte. Com isso, vê-se a necessidade da humanização no atendimento e sobre o papel consciente do próprio paciente, cujos direitos e a autonomia devem ser respeitados. (PORTO; LUSTOSA, 2010, p. 15-16).

Contudo, é importante ressaltar que o funcionamento didático dos cuidados paliativos dificilmente é possível por questões financeiras e falta de profissionais capacitados, inviabilizando o trabalho e a montagem de uma equipe de cuidados paliativos. Esta equipe é projetada apenas para pacientes que foram diagnosticados com doenças crônicas progressivas que limitam a vida (BRAZ; FRANCO, 2017).

2.2 O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PRÁTICA DE CUIDADOS PALIATIVOS

Segundo a Constituição Brasileira, “a dignidade de morrer é um direito fundamental”. Portanto, nem mesmo alguém que está prestes a morrer poderá ser obrigado a aceitar qualquer tratamento médico (BRASIL, 1988). De acordo com a resolução nº 1.805 / 2006 do Conselho Federal de Medicina (CFM), é garantido ao paciente ou responsável legal o direito de recusar tratamentos físicos para doenças terminais incuráveis (BRASIL, 2006). Adicionalmente, a resolução nº 1995/2012 estabelece que os profissionais de saúde devem respeitar a vontade do paciente quanto à execução ou não execução do seu tratamento nestes casos. (BRASIL, 2012).

Segundo Floriani e Schramm (2008), muitas são as questões pertinentes à discussão dos cuidados no fim da vida, pois surgem da necessidade de examinar o ponto delicado e crítico da vida humana. Enquanto este procedimento está envolvido em um ambiente de cuidados completos, ativos e integrais, fornecido tanto aos pacientes quanto, de maneira sucinta, aos familiares que também sofrem ao ver o ente querido em uma determinada situação. Ainda segundo os autores:

Diante da necessidade moral de se organizar um modelo de assistência adequado aos pacientes com doenças avançadas e terminais, e para que possamos construir uma sociedade que não exclua estes pacientes da assistência, propiciando a eles um processo de morrer digno, torna-se necessário que a disciplina de cuidados paliativos faça parte obrigatoriamente da graduação para os profissionais de saúde e que sejam realizadas maiores pesquisas em nosso meio sobre os vários aspectos que envolvem os cuidados no fim da vida, incluindo-se aqui estudos sobre as preferências dos pacientes e de seus familiares acerca de tratamentos e de intervenções. (FLORIANI; SCHRAMM, 2008, p.9).

É fundamental destacar que um grande número de pessoas está envolvido na prática desses cuidados, além do comprometimento emocional e social com o paciente, como é o caso dos profissionais de enfermagem, os quais dedicam-se a diversas áreas da saúde, dentre elas, as abordagens paliativas, como forma de garantir qualidade de vida aos pacientes que estão em fase terminal. Contudo, manifesta-se uma grande preocupação direcionada a questão de formação de novos profissionais de saúde, pois existe a necessidade de conscientizar sobre a importância e a necessidade dessa prática do ponto de vista social (SOUZA et al., 2022).

Na próxima seção será apresentada a metodologia utilizada neste estudo pelo pesquisador.

METODOLOGIA

A pesquisa trata-se de uma revisão integrativa de literatura fundamenta-se na Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici e na Teoria da Prática de Pierre Bourdieu. Essas teorias fornecem a base conceitual para analisar as representações sociais e como elas influenciam as práticas profissionais e a percepção dos cuidados paliativos. Deste modo, esta pesquisa é de natureza bibliográfica e exploratória. A revisão abrangeu uma seleção criteriosa de artigos acadêmicos e dissertações que discutem a atuação do enfermeiro nesse contexto específico. A Teoria das Representações Sociais de Moscovici foi utilizada para analisar como os enfermeiros percebem e interpretam sua função nos cuidados paliativos, bem como as crenças e valores associados a essa prática.

Além disso, a teoria da Prática de Bourdieu foi aplicada para compreender as condições sociais e culturais que moldam as práticas dos enfermeiros nos cuidados paliativos. Através da análise das relações de poder, capital social e habitus dos profissionais, a revisão destacou fatores que impactam como as variáveis influenciam as representações, as decisões e atitudes dos enfermeiros no cuidado ao paciente.

Segundo Creswell (2014), a pesquisa qualitativa são práticas que transformam o mundo visível em dados representativos, incluindo notas, entrevistas, fotografias, registros e lembretes. A metodologia escolhida é justificada pelo fato de a revisão integrativa abranger documentos disponíveis publicamente, como o objetivo de dar ao pesquisador acesso direto a tudo e que é escrito acerca de um determinado tema.

Outrossim, Michael Quinn Patton (2015), enfatiza que a pesquisa qualitativa é essencial para entender a complexidade das experiências humanas e os significados que as pessoas atribuem a elas. Para ele, essa abordagem permite captar a riqueza e a profundidade das vivências, o que não pode ser totalmente capturado por métodos quantitativos.

Por fim, este estudo espera contribuir para o entendimento das representações sociais do enfermeiro nos cuidados paliativos, evidenciando a importância dessa profissão nesse campo específico da saúde. Os resultados obtidos poderão servir como

base para futuras pesquisas e intervenções que visem aprimorar a formação e prática dos enfermeiros nesse contexto tão delicado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As representações sociais do enfermeiro nos cuidados paliativos desempenham um papel crucial na configuração da prática profissional e na percepção dos pacientes e suas famílias sobre a qualidade do atendimento recebido. Este artigo de estudo através das leituras feitas para a elaboração do mesmo revelou que percepções positivas, fundamentadas no reconhecimento da competência e empatia dos enfermeiros, contribuem para um ambiente de cuidado mais acolhedor e eficiente. Por outro lado, representações negativas podem desvalorizar o papel do enfermeiro, afetando tanto sua autoestima quanto a satisfação dos pacientes.

Os resultados sugerem a necessidade de iniciativas que promovam uma visão positiva e realista dos enfermeiros no contexto dos cuidados paliativos. Isso inclui programas de formação contínua, campanhas de conscientização pública e políticas institucionais que valorizem e reconheçam a importância deste profissional na equipe de saúde. Além disso, é fundamental proporcionar aos enfermeiros condições adequadas de trabalho, apoio emocional e oportunidades de desenvolvimento profissional para que possam exercer suas funções de maneira plena e satisfatória.

Ao valorizar e fortalecer a imagem dos enfermeiros, não apenas melhoramos a qualidade dos cuidados paliativos oferecidos, mas também contribuímos para uma cultura de cuidado mais humanizada e respeitosa. É imperativo continuar a explorar e compreender as representações sociais para que possamos promover um ambiente de saúde mais justo e eficaz para todos os envolvidos.

Observou-se que a integração da Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici e da Teoria da Prática de Pierre Bourdieu, ofereceram uma abordagem abrangente para compreender o papel do enfermeiro nos cuidados paliativos. Uma vez que a Teoria das Representações Sociais revela como as percepções coletivas moldam a compreensão e a prática dos cuidados, influenciando a interação entre enfermeiros, pacientes e suas famílias. Ao serem internalizadas e compartilhadas, orientam comportamentos e expectativas dentro do contexto dos cuidados paliativos.

Simultaneamente, a Teoria da Prática de Bourdieu fornece uma lente para examinar como o habitus dos enfermeiros — suas disposições e experiências — se entrelaça com as condições sociais e institucionais, moldando a prática diária e a aplicação de cuidados. Juntas, essas teorias não apenas elucidam as complexas dinâmicas que influenciam a atuação dos enfermeiros, mas também destacam a importância de considerar tanto as representações sociais quanto as práticas pessoais e institucionais para aprimorar a qualidade do cuidado e promover uma compreensão mais profunda do papel do enfermeiro no campo dos cuidados paliativos.

Portanto, este estudo serve de base para pesquisas futuras para profissionais de saúde sobre a viabilidade da abordagem de cuidados paliativos, com o objetivo de facilitar intervenções mais eficazes com os pacientes e suas famílias.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (ANCP). **Ancp e cuidados paliativos no Brasil**. 2020. Disponível em: <https://paliativo.org.br/cuidados-paliativos/cuidados-paliativos-no-brasil>. Acesso em: 20 de jan. 2024.

Bourdieu, P. *Outline of a Theory of Practice*. Cambridge. 1977.

BRASIL. Constituição de 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988

BRASIL. **Resolução CFM N° 1.805/2006**. 2006.

BRASIL. **Resolução CFM n° 1.995/2012**. Dispõe sobre as diretivas antecipadas de vontade dos pacientes. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução n° 41 de 31 de outubro de 2018**. Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS). 2018. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/gestao-do-sus/articulacao-interfederativa/cit/resolucoes/2018/17-0407m-rename-2018.pdf/view#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20as%20diretrizes%20para,%C3%9Anico%20de%20Sa%C3%BAde%20\(SUS\)](https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/gestao-do-sus/articulacao-interfederativa/cit/resolucoes/2018/17-0407m-rename-2018.pdf/view#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20as%20diretrizes%20para,%C3%9Anico%20de%20Sa%C3%BAde%20(SUS).). Acesso em: 20 jan. 2024.

BRAZ, Mariana Sarkis; FRANCO, Maria Helena Pereira. Profissionais Paliativistas e suas Contribuições na Prevenção de Luto Complicado. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 37, n. 1, p. 90-105, Jan. 2017.

COELHO, T.B.C; YANKASKAS, R.J. **Novos conceitos em cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva**. Rev. bras. ter. intensiva vol.29 no.2 São Paulo Apr./June 2017.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**; tradução Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2014.

FLORIANI, C. A., & SCHRAMM, F. R. Cuidados paliativos: Interfaces, conflitos e necessidades. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2008.

FUKUMITSU, K.O. **Vida, morte e luto: atualidades brasileiras**. São Paulo: Summus; 2018. p. 141-54.

GOMES, A. L. Z.; OTHERO, M. B. Cuidados paliativos. **Estudos Avançados**, v. 30, n. 88, p. 155–166, dez. 2016.

INCA. Instituto Nacional do Câncer (2022). **Cuidados Paliativos**. Rio de Janeiro, Portal do INCA. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-do-colo-do-utero/acoes-de-controlado-cuidados-paliativos#:~:text=Segundo%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20da,a%20vida%2C%20por%20meio%20da>. Acesso em: 20 jan. 2024.

MACIEL, M.G. **A terminalidade da vida e os cuidados paliativos no Brasil: considerações e perspectivas**. *Prática Hospitalar*, Ano VIII, n. 47, Set-Out/2006.

Moscovici, S. *La psychanalyse, son image et son public*. Presses Universitaires de France, 1961.

Moscovici, S. *The Phenomenon of Social Representations*. In R. M. Farr & S. Moscovici (Eds.), *Social Representations*. Cambridge University Press. 1984.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2021, Disponível em: <<https://www.who.int/es/news/item/05-10-2021-who-takes-steps-to-address-glaringshortage-of-quality-palliative-care-services>>. Acesso em: 25 jan. 2024.

PEREIRA, Ronaldo de Souza; PÉREZ JÚNIOR, Eugenio Fuentes; JOMAR, Rafael Tavares; PIRES, Ariane da Silva; GALLASCH, Cristiane Helena; GOMES, Helena Ferraz. Conhecimento de profissionais de enfermagem sobre cuidados paliativos em unidades de internação clínica. **Enferm Foco**, [S.L.], p. 429-435, 02 maio 2021.

Disponível em:

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3335/1183> >. Acesso em: 25 jan. 2024.

PORTO, Gláucia; LUSTOSA, Maria Alice. Psicologia Hospitalar e Cuidados Paliativos. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 76-93, jun. 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582010000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 jan. 2024.

SOUZA, M. O. L. S. DE et al. Reflexões de profissionais da enfermagem sobre cuidados paliativos. **Revista Bioética**, v. 30, n. 1, p. 162–171, mar. 2022.

PATTON, Michael Quinn **Qualitative research & evaluation methods**. Los Angeles: Sage Publications, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Pain Relief and Palliative Care**. 2a ed. Geneva: WHO; 2002.

WORLDWIDE PALLIATIVE CARE ALLIANCE. **Global Atlas of Palliative Care at the End of Life**. WHO. England. 2014. Disponível em: <http://www.who.int/nmh/Global_Atlas_of_Palliative_Care.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2024.